

# A Voz Paroquial

(Jornal da Família Paroquial da Praia)

Propriedade e Edição  
da "Paróquia de N.ª S.ª da Graça"—Cabo Verde

Director:  
P.ª ANTÓNIO FIGUEIRA PINTO

## N A T A L

Aproxima-se o Natal! Festa da Família, festa sempre querida e desejada!

Oxalá ele marque um degrau a mais na nossa ascensão para Deus. Já pensamos há quantos anos se celebra este acontecimento máximo da história do mundo, o aparecimento temporal do Filho do Eterno Pai, incarnado, feito homem, como nós e por amor de nós?

Quantas almas de eleição, com gemidos e suspiros de dor O suplicaram a Deus? Almas justas e santas do Antigo Testamento, em milhares e milhares de anos de expectativa, em suas súplicas ardentes, ansiosamente esperavam que do Céu lhes descesse o orvalho vivificador da humanidade.

Vinde, ó Desejado das Nações! Vinde, ó Redentor de toda a humana criatura! Descei lá do Céu para nos salvar! Nuvens fazei chover o justo! Abra-se a terra e apareça o Salvador!

Vinde, ó Sapiência incréida e ensinai-nos os caminhos da Prudência! Vinde, ó Deus, nosso Con-

ductor e Legislador, vinde redimir-nos com o vosso braço forte Ó Raiz de JESSÉ, vinde-nos libertar da escravidão do pecado, vinde dissipar as trevas e sombras da morte que nos envolvem!. Esplendor da Luz eterna, Sol sempre radiante e sem ocaso, vinde encaminhar os que jazem nos caminhos parados e tenebrosos da vida! Rei das gentes, Desejado, das Nações, a Pedra Angular que tudo unificais, vinde reabilitar o homem que da terra formaste!

Ó Emanuel, nosso Rei e Chefe, Esperança de todos os povos vinde, sem demora, salvar-nos!

E o senhor veio, e não tardou, e iluminou os pensamentos de muitos corações e manifestou-se a todas as gentes...

Mas quantos que O não reconheceram!... Ainda esperam por ele... Para muitos é como se não houvera vindo.

Senhor, que todos Vos conheçam e se salvem! E que para todos aqueles que ainda de Vós estão à espera este novo Natal seja também o seu Natal para Vós!

## O que uma Cursista

nos diz dum Curso a que ela assistiu, durante as férias grandes deste ano, dos vários que se realizaram no Seminário da nossa Diocese:

*«Eu era uma rapariga que se dizia cristã, porque assistia à Missa aos Domingos, comungava pela Páscoa, trabalhava na Conferência de S. Vicente de Paulo, etc; mas não sentia aquela-paz, aquela alegria que se sente, quando se é verdadeiramente cristã, porque ainda não estava preparada para o grande encontro com o Cristo Jovem*

*Era um frágil batel a navegar sem rumo nem direcção no mar desta vida, e que, à mais leve aragem se desequilibrava e não resistia às tempestades que ameaçavam despedaçá-lo de encontro às rochas, porque não tinha um insigne piloto, mão firme que o guiasse e, por isso, andava à deriva, sempre perdido, sem nunca conseguir chegar a um porto. Mas ansiava com todas as forças da minha alma encontrar esse Piloto, para que o frágil batel se transformasse numa embarcação forte, pudesse navegar num mar calmo e tranquilo e fosse capaz de resistir às tremendas tempestades que assolam constantemente a nossa vida.*

*Deus lançou sobre mim o seu olhar misericordioso e chamou-me por intermédio de um dos seus ministros a ir procurar o insigne Piloto no último curso de férias que se estava a realizar no Seminário.*

*Logo que aí cheguei, senti que estava a pisar terreno firme e que se vivia num mundo completamente diferente daquele em que vivemos diariamente. Comecei a sentir-me completamente modificada interior-*

Continua na 2.ª pág.



IGREJA PAROQUIAL DE N.ª S.ª DA GRAÇA E PRAÇA

## A Voz Paroquial

Deseja a todos os seus leitores, aos paroquianos de N.ª S.ª da Graça, presentes e ausentes e suas Ex.ªs Famílias, as melhores Festas de NATAL e um NOVO ANO abençoado e repleto de dons divinos

## Os Nossos Direitos

Continuação da 3.ª pág.

em que os corpos são ministrados pelos pais ou progenitores. Assim é que uma alma não tem parecência alguma com a do pai ou a da mãe, mas só com o pai do céu que é espírito vivo.

O corporal herda-se em mistura materna e paterna: o rosto semelhante ao pai ou à mãe, a estatura, a constituição... As almas em nada se parecem. O Pai é médico e o filho nasce analfabeto em medicina. O pai pode ser santo, herói ou sábio. O filho nada herda. Adquire tudo completamente por si. É visível pois que a alma não é herdada, mas dada totalmente por Deus, que, segundo está nos livros sagrados, a criou espírito como Ele: façamos o homem à nossa imagem e semelhança.

Como a alma é a parte mais no-

### O que uma Cursista...

Continuação da 1.ª pág.

mente e, ouvindo as vozes incansáveis do Ministro de Deus e da Irmã Madalena, através dos colóquios, preparativos do encontro com Cristo Jovem, senti desejos de O abraçar e uma pena profunda de O ter feito sofrer, crucificando-O com os meus pecados.

Chorei lágrimas de arrependimento e esperei com muito entusiasmo o momento de O abraçar e de lhe oferecer a minha vida, o que finalmente chegou, na tarde de um Domingo, através da confissão.

A alegria que senti ao encontrar-me com Ele, é indiscritível. Após a comunhão, a luz e a graça de Cristo reflectia-se nos rostos de todas as raparigas presentes; e a alegria era tanta que a não conseguíamos reprimir dentro de nós, e, a certa altura, já a exteriorizávamos, cantando e dançando alegremente, à imitação do Rei David em frente da arca da antiga aliança.

O que senti nos breves dias que lá passei, não o posso contar. Só sei dizer que vivi uma vida sã, livre de hipocrisias e mentiras, rodeada de amor e carinho, como se estivesse no Paraíso em alegre convívio com raparigas humildes, mas cheias de alegria e optimismo, porque possuíam a graça divina.

Jóvens cristãos e incrédulos! Lembrem-se que a nossa vida cá na terra é passageira, que as coisas terrenas nada valem e que nunca se pode encontrar a verdadeira felicidade, se a não procurarmos em Cristo. Portanto, peço-vos que não deixeis de frequentar um Curso de férias de formação humana e cristã, que, supomos, se continuarão a realizar anualmente no Seminário. Entretanto rezarei por todos, para que Cristo Jovem opere em vós o mesmo milagre que realizou em mim, pela sua divina graça.

Noivos e noivas, rapazes e raparigas! se quiserdes ser verdadeiramente homens e mulheres, se quiserdes ter uma ideia verdadeiramente grande e completa acerca do matrimónio, deste sacramento grande, como diz S. Paulo, que um dia unirá para sempre as vossas vidas, afim de constituirdes um lar harmonioso e feliz, não deixeis de ir aos Cursos de férias.

Para finalizar, só me resta dizer que encontrei o insigne Piloto que é Cristo e que o frágil batel, agora forte, navega num mar sereno e tranquilo, guiado pelo pulso firme do Senhor, numa viagem calma e rumo certo, capaz de resistir às maiores tempestades, porque Ele, o firme Timoneiro já mais o abandonará.

A. V.

bre do homem e constituinte capital da sua personalidade, daí também o homem ser sobretudo espírito e os seus direitos derivarem, uma vez que se fundam na natureza, sobretudo do espírito. Um animal não é fundamento de direito, embora tenha corpo. Mata-se um cão e não é pecado porque ele não é sujeito de direitos. As noções de direito e justiça só podem ser apreendidas pelo espírito do homem e não pelo animal. O primeiro direito que o homem apresenta é o da posse do seu ser que mais ninguém pode destruir, nem ele mesmo, porque não se fez a si próprio. Outros são o direito à vida, corporal e espiritual, ao pão de cada dia, ao vestido, à terra e seus frutos, etc. Todo o homem tem direito à instrução, independência pessoal. O Servo e o Senhor têm a mesma imunidade pessoal.

Há direitos derivados da natureza em abstracto e direitos derivados da natureza nas circunstâncias concretas em que vive.

Enumeremos sem ordem alguns direitos. Há direito de todos terem um tecto onde se abriguem e não uns um palácio e outros nem uma choupana.

Há direito de todos terem alimento e não uns a estragar e parte da humanidade a morrer de fome.

Todos têm direito de pátria, de associação, de contracto, de trabalho e meio de subsistência por remuneração condigna.

Uns opulentos e outros envoltos em andrajos?

Uns com médicos e outros sem médico?

Todos têm direito de escolher a sua profissão e muito mais a sua vocação: Sacerdote, religiosa, noiva, esposa, mãe, pai.

Há direitos, herdades como os dos filhos e dos cidadãos e há direitos baseados na associação: Sindicatos, clubes, agremiações.

Há direitos estabelecidos pelo uso e pelo costume como nos lutos, aniversários, baptizados, cumprimentos e protocolos.

Há direitos diferenciados e direitos comuns.

A mulher, por exemplo, tem direito diferenciado de ser mãe e nenhum esposo pode violar-lhe este direito, obrigando-a a ser estéril. Mas tem direito, a par com o homem, de administrar o que é proprio do casal e orientar o lar.

Como o homem, a mulher pode conduzir o carro, ser presidente de sindicato ou de nações, pode fumar, usar calças, ser deputada. Tem direito diferenciado de ser rainha de beleza, como o homem tem direito diferenciado de usar cavanhaque!

Foi teoria antiga de que a mulher tinha alma interior ao homem e, portanto, menos direitos. Tal teoria é do domínio da fábula.

Esta conquista e libertação da mulher do poder do homem foi lenta

no entretanto e é glória do cristianismo que sempre no matrimónio insistiu na igualdade. Toma-a, diz o sacerdote no casamento, como tua companheira e não como escrava. Serão os dois uma só carne. O homem amará a esposa como à própria carne.

A própria Igreja entrega hoje tarefas à mulher que durante muito tempo foram do domínio exclusivo do homem.

Esta liberdade ainda não está completa e a mesma Igreja quer que a mulher tome o lugar que lhe compete na família, na sociedade e na Igreja Igual ao homem na indissolubilidade e fidelidade matrimonial.

Igual ao rapaz no namoro.

E não admitir essa violação do direito dizendo: Eles são homens, eles são rapazes?

Nada de sujeições mesquinhas, a ponto de comprometer a própria honra, seja porque motivo for nem sequer pelo medo de ficarem solteiras.

Não sujeitar a sua honra e a sua virtude para obter a preferência num emprego.

Libertar-se dos ultrajes à sua honra e da tirania da moda, inventada pela exploração comercial, são certamente os dois pontos em que a mulher de hoje deve exigir os seus direitos, para bem seu, do homem e da sociedade.

Nada falamos de deveres (a cada direito corresponde quase sempre um dever) da condicionabilidade do direito nem nos méritos do direito. É claro que o desleixado, preguiçoso, vicioso, não tem méritos para o direito.

Uma palestra não pode absorver todos os aspectos de assunto tão vasto.

Nada expuz, nada defini de temas que enchem livros como o da liberdade e personalidade. Estas palavras foram apenas para abrir caminho ao diálogo concreto que está aberto.

De facto, os nossos direitos andam tortos, isto é, sem direito. Todos exigem direitos para si e poucos respeitam os dos outros. Mas se há direitos desprezados, nenhuns mais que os de Deus e Ele sofre-os. Procuremos o reino de Deus e tudo nos será dado por acréscimo, até a verdadeira liberdade. Que a nossa personalidade de autênticos cristãos ilumine o nosso meio e até o mundo como aconteceu com os santos.

### O Nosso Sorteio

Coopere conosco, ajudando a passar os bilhetes que ainda temos. Aprenda do Concílio a ter um coração largo e generoso, e que a sua falta de compreensão, sua avareza, má vontade ou estreiteza de vistas não impeçam a nossa Obra que é de Deus e para maior progresso da nossa Paróquia.

## Crónica da Paróquia

Continuação da pág. 4

19 de Setembro: Foi hoje colocado na nossa Igreja o novo altar "versus populum" para melhor se poderem celebrar os actos de culto, segundo as normas modernas da Liturgia. A todos os que contribuíram para a sua aquisição, bem como para as últimas reparações na Capela-Mor da Igreja fica aqui o nosso muito Obrigado.

**FESTA DE CRISTO REI** — A festa da Acção Católica. Teve lugar na véspera, de tarde, uma Celebração da Palavra, com imposição de emblemas a algumas filiações da nossa Paróquia

E no dia de Cristo Rei o nosso Ex.<sup>mo</sup> Prelado presidiu aos juramentos dos Corpos Directivos das Diversas Secções da Acção Católica desta Ilha, seguida de Missa, em que ouvimos a palavra fluente da nosso Bispo a dar-nos o significado da celebração deste dia, Cristo a reinar e a integrar toda a nossa vida individual, familiar e social.

Terminou o mês de Outubro—E as desejadas chuvas não apareceram, embora o céu as mostrasse permanentemente. Impedidas por nós, pelos nossos pecados, pela nossa pouca correspondência ao amor infinito de Deus?

Tudo pode ser... Em todo o caso quem com coração contrito e humilhado as pediu a Deus? E sobretudo, quem as mereceu? A propósito, no Cap. 5, versículo 17 a 19 da Epistola de S. Tiago lê-se: "A oração fervorosa do justo tem muito poder. Elias era um homem sujeito ao sofrimento como nós e orou com fervor para que não chovesse, e durante três anos e seis meses não choveu sobre a terra. Orou de novo, e o Céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

Mês de Novembro: A Igreja consagra este mês às almas do Purgatório, os nossos irmãos que já partiram deste mundo e esperam a sua purificação completa para entrar no reino do Pai. No dia um, festa de todos os Santos e sobretudo no dia 2, a Comemoração dos fiéis Defuntos, foi concorrida e com verdadeiro sentimento de piedade e fervor religioso a romagem feita por muitos ao nosso Cemitério onde se meditou sobre a morte que a todos espera e se rezou e chorou pelos nossos entes queridos de além-túmulo.

No mês de Dezembro queremos assinalar as comemorações patrióticas do dia primeiro, levadas a efeito pela Mocidade Portuguesa, com muito brilho e fervor pátrio e as do dia oito, da Padroeira de Portugal, a Senhora da Conceição, promovidas pela Mocidade Portuguesa Feminina e presididas pelo Bispo da Diocese, tanto na Celebração ou Vigília litúrgica do dia sete, como na Missa do próprio dia, com larga representação de toda a Juventude da Paróquia.

Mas analisemos o étimo e o conceito de direito.

Vocabularmente, direito é antónimo de torto. É o que está orientado pela régua ou regra.

O significado real indica a ordem das partes dum objecto em relação a si mesmo, com os semelhantes e adaptação aos tempos e lugares.

Em accepção moral: Direito é o objecto da justiça. É o que é pautado pela regra dos costumes. Quando falamos de direito e justiça referimo-nos ao campo humano, mas o mesmo homem observando a sua natureza tem de admitir o que é superior e inferior a si. Está bem afirmar a natureza humana como fundamento do direito humano. Esta natureza é limitada e procura a causa de si mesma acima de si e, portanto, o fundamento do direito, em causa remota, sobe ao Autor da natureza humana, que pelo facto de a estabelecer, lhe concedeu concomitantemente direitos. Estão inscritos na mesma natureza humana os direitos porque se governa.

Há dois elementos essenciais na natureza humana que se fundem perfeitamente e constituem um só ser, uma personalidade em si indivisa, mas dos outros completamente distinta. Toda a personalidade é inefável, incomunicável, sem semelhante. É, em cada homem, igual a natureza. Mas há tantas pessoas quantas os indivíduos, possuindo cada um totalmente em si próprio a natureza humana na indivisibilidade da sua pessoa.

A história sagrada nos conta como foi originado o corpo do primeiro homem e da primeira mulher. O corpo do homem foi feito do barro. O da mulher foi feito do homem. A alma quer dum quer do outro não foi feita de nada, mas soprada directamente nas narinas de cada um pelo Senhor Deus. Assim dizemos que os corpos foram feitos e as almas criadas por Deus. Criar é não usar outra substância. Formar é mudar uma substância. noutra. Daí em diante os corpos de todos os homens ou mulheres são comunicados pelos pais aos filhos, por geração. Não é que os pais saibam o segredo do plasmar de um corpo mas sabem qual o processo psíquico e fisiológico. Mas deixemos ao homem o atribuir-se a factura do corpo, pois colabora tão grandemente que se o homem não quisesse a vida não passa de geração em geração. Deus o associou à sua obra. A alma essa não depende em nada dos progenitores. Não podem dar a alma enquanto dão os corpos. Os corpos são matéria que se divide e comunica. A alma é espírito simples sem divisão, estando todavia em todo o corpo. Se os pais dessem a alma davam a deles e por isso ficavam desalmados, já que a alma se não divide. Das hesitações e obscuridades nos livra a doutrina revelada dizendo-nos que os espíritos ou as almas são criados directamente por Deus no momento

Continua na 2.ª pág.

*Integrada num Ciclo de Palestras para a Juventude Feminina da Praia que se realizou no Salão Paroquial de 2 a 6 de Dezembro, transcrevemos uma, intitulada "Os Nossos Direitos" que R. P. José Maria de Sousa proferiu e que muito interesse despertou entre as que a escutaram:*

## OS NOSSOS DIREITOS

Como foi o ilustre auditório que sugeriu o tema, auditório todo constituído por donzelas, suponho que quer dizer: Os nossos direitos de donzelas, de mulheres, ... Pelo facto mesmo, está limitado o meu tema que pretendo direitos à aduzir se mais diversificado fora, o grupo ouvinte.

O tema de "Os Direitos humanos" é um dos mais debatidos em conferências e reuniões internacionais e particulares. Na vida prática muitos lutam e grevizam-se para defender o que chamam os seus direitos. São os estudantes que reclamam os direitos da Universidade. Os trabalhadores o direito de melhor salário. As mulheres que reclamam o direito de voto e de remuneração igual aos homens. São os clubes e as classes que pugnam sob a mesma bandeira de o a que chamam os seus direitos. É esta palavra direito é slogan para movimentos e partidos.

Saberão todos os que discursam e exigem, quais os seus direitos e até o que é a realidade do direito?

Não será inebriamento de abstracção como sucede com tantas palavras do mesmo género; Liberdade, igualdade, democracia social, política, capitalismo que sensibilizam e emocionam multidões dentro das quais nenhum individuo talvez conhece a realidade concreta porque se bate? Reclamam-se direitos que

nunca existiram, olvidam-se direitos inalienáveis e que o homem não pode declinar sob pena de não ser homem e perder o que tem de mais sagrado isto é a sua inviolável personalidade. A formação cristã deve levar os que se ufanam deste nome e querem preencher a sua realidade a terem consciência dos seus direitos, pois em S. João encontra-se esta frase: Se o Filho vos libertou, sois, verdadeiramente livres. Isto é, Cristo libertou os cristãos e quer que eles vivam como livres e não como escravos.

Há direito e dever de reclamar as liberdades cristãs. E ditosa seria a sociedade que fosse ao menos tão exigente no cumprimento do direito cristão como é de suas praxes e regulamentos.

A justiça, a fraternidade, o amor: Eis os direitos inalienáveis dos cristãos.

O maior direito deveria cada um reclamá-lo de si mesmo:

Fazer aos outros como quereria que os outros lhe fizessem a si.

Não dizer aos outros que são seus irmãos quando se trata de receber deles e esquecer que o são quando se trata de partilhar com eles. Quer um amor sincero no sentir e na acção, da parte dos outros. Mas não estar disposto a dispensá-lo na mesma genuinidade.

**Cristo é necessário  
a realização de todo o homem**

Continuação do número anterior

(manifesta mesmo por aqueles que se dizem ateus ou contra Deus) esses dons já foram seus, sente como que anseia ao que já lhe pertenceu. E o drama humano está em tentar uma integridade e sentir-se e fazer-se mais esfrangalhado, em tentar uma imortalidade e sentir cada vez mais próximo da morte, em tentar conhecer os segredos seus e do universo e ver-se cada vez com maiores problemas apesar do seu longo mas sempre incompleto estudo.

Mas Deus, sempre bom, atento ao drama humano, continua a deramar o seu amor, os seus dons sobre o homem, mas dum outro modo. A perda irreparável do homem, que não podia ser sanada por outro homem, foi sanada por Deus, que continuando a ser Deus, começou a ser homem.

O Verbo de Deus incarnou para de novo nos introduzir na comunhão dos dons de Deus. A missão do Verbo incarnado, Jesus Cristo, Deus e homem, é pois, tornar possível a integridade, a imortalidade do homem por meio dum via dolorosa escolhida por Cristo, quer para si, quer para aqueles que aceitem a sua recriação do homem.

Hoje, sem Cristo (Deus dador da integridade e da imortalidade..., Homem que assumiu a miséria humana-a dor e a morte) não há homem (corpo e alma) imortal e integro, nem comunhão com Deus.

Cristo é o primeiro homem homem imortal e integro que não esfrangalhou os dons de Deus, mas que de novo, através da tentação, os tornou possíveis aos homens pela vitória alcançada sobre aquele que fez a derrota do primeiro homem criado-Adão.

**Crónica  
da Paróquia**

4 de Agosto — Celebrou-se na Achada de S. António a Festa de Nossa Senhora do Socorro, Padroeira da Capela daquele Bairro. Como sempre, a concorrência de fiéis foi enorme, tanto da cidade como dos arredores, prova inofismável da grande devoção a Nossa Senhora. Houve Precisão pelas ruas mais centrais do lugar, engalanadas a primor, e missa solene com um belo Sermão proferido pelo R. P. José Maria de Sousa.

14 de Agosto — Dia da Infantaria — A 1ª Companhia de Caçadores quis solenizar esta data com vários actos alusivos e uma Missa campal no recinto do Quartel a que também assistiu o Sr. Bispo e toda a Oficialidade, com o seu digníssimo Comandante à frente.

Composto e impresso na Tipografia  
**MINERVA DE CABO VERDE**

**A Campanha do Centro Paroquial  
(O Sorteio a favor do Centro)**

Como as esmolas nos chegam às migalhas e a nossa Obra precisa de grandes bocados, lembramo-nos de fazer um sorteio, com este fim, com três belos prémios: o 1.º Prémio, uma Motorizada, marca Raleigh, no valor de 4.200\$00 que a Casa Serbam, para não desmentir a sua tradicional generosidade, nos ofereceu: o 2.º prémio, uma máquina de costura eléctrica, no valor de 3.200\$00 e o 3.º prémio, um Receptor Transistor, marca Sharp, no valor de 1.300\$00.

A maior parte da paróquia começou a compreender o alcance e necessidade do empreendimento e a obrigação de nele cooperar. Somos todos uma família, a Família paroquial de Nossa Senhora da Graça, a primeira paróquia da Diocese, com exigências especiais de que resultam também obrigações especiais.

As rifas estão quase todas distribuídas e temos encontrado pessoas verdadeiramente generosas e sacrificadas na venda ou aquisição dos bilhetes. Quando todos cooperam, é tão fácil e pouco custal. Bastava que cada habitante da paróquia adquirisse um bilhete e todos se venderiam imediatamente. Apenas se imprimiram vinte e cinco mil.

Porque nem todos compreenderão ou querem, muitos outros terão de ser mais generosos. E já temos disto exemplos cá dentro como igualmente de paroquianos ou amigos ausentes, de Angola, da América do Norte, da Guiné etc. etc.

Uma paroquiana que não nada em riquezas e que não deseja que se revele o nome, por uma caderneta que lhe foi enviada, acompanhada de uma circular entregou 500\$00. Um antigo Párroco desta freguesia, sempre pronto a secundar iniciativas como esta mandou 500\$00, recomendando que os bilhetes respectivos fóssem entregues às Conferências Vicentinas, fundadas por ele na paróquia.

Não resisto de transcrever três respostas, uma da América do Norte, outra de An-

gola e uma de Lisboa, que vêm confirmar o que acabámos de dizer,

Da América do Norte:

Rev.º Sr. Padre Figueira,

Há dias recebi dez bilhetes da Rifa. Com meus cumprimentos e de minha mulher, remeto-lhe 30 dolares.

(as. Arthur Rodrigues

Waterbury. CONN.

De Angola:

Rev.º Sr. P. Figueira Pinto,

Com os meus melhores cumprimentos, acuso ter recebido 10 cadernetas de Rifa que foram imediatamente distribuídas. Agradeço, pois, o envio de mais 20 e informações sobre a melhor forma de fazer o envio da importância da venda. Creio poder fazê-lo em cheque sobre o Banco Fonsecas e Burnay, em Lisboa, ou em notas do Banco de Portugal.

Disponha sempre do Muito Att.º

(as) Alberto José da Rosa  
Diamang. Dundo, Angola.

De Lisboa:

De D. Emilia Mesquita Santos Silva: em trânsito para a América.

"Remeto ao Sr. Padre 1.000\$00 para o sorteio que mandou para eu vender e mais 500\$00 para ajuda do Centro paroquial que eu e os meus filhos oferecemos.

Graças a Deus, ao lado de uma ou outra incompreensão, ainda encontramos pessoas de rasgo e prontas a sacrificar-se por causas nobres e patrióticas! E felizmente! Neste mundo de egoísmo e comodidades, nem tudo é sombras.

Aproveito da oportunidade para apresentar a todos, presentes ou ausentes da Paróquia, bem como às suas Ex.mas Famílias um Natal muito feliz e Novo Ano repleto das maiores venturas e graças do Menino Deus.

E para não faltar ao prometido vamos assinalar mais as seguintes ofertas chegadas após o último número do nosso Jornal:

Esmolas pequeninas da Paróquia . . . . .	378\$80
D. Maria Emilia R. Costa (Praia) 1.ª prestação. . . . .	100\$00
M.ª Maria Manuela (Moçambique) . . . . .	30\$00
Augusta Vasconcelos (Praia) 5.ª Prest. . . . .	20\$00
D. Maria da Luz Macedo, (Praia) 1.ª Prest. . . . .	50\$00
D. Maria Emilia R. Costa, (Praia) 2.ª Prest. . . . .	100\$00
D. Emilia Silva (de Lisboa enviou): . . . . .	100\$00
D. Antónia Cabral (S. Vicente)	200\$00
Aníónio Sousa Lobo (Praia) duas Prest. . . . .	200\$00
D. Maria da Luz Macedo, (Praia), 2.ª prest. . . . .	50\$00
D. Emilia M. Santos Silva e filhos . . . . .	500\$00
Eufémio S. Silva (U. S. A) (10.º da sua Aposentação)	380\$00
Transporte do último n.º . . . . .	171.657\$90
<b>Total . . . . .</b>	<b>173.767\$90</b>

Continua na 5.ª pág.

Ano II — N.º 6

Agosto a Dezembro de 1968

**A VOZ PAROQUIAL**

(JORNAL DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA PRAIA)

Ex.º Sr. \_\_\_\_\_